UMA LUTA QUE VEM DE LONGE

A conquista das oito horas de trabalho diárias e 48 semanais foi um marco na história dos direitos laborais.

Em 1886 em Chicago, realizaram-se greves e manifestações em defesa das oito horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas de lazer, que terminaram com a morte de centenas de trabalhadores, o que daria origem à criação do Dia do Trabalhador, três anos depois.

Os trabalhadores portugueses do comércio e da indústria conseguiram a jornada diária de oito horas a partir de 17 de Maio de 1919, ao mesmo tempo que os empregados da banca e escritórios passaram a trabalhar sete horas diárias.

Em 1962, em plena ditadura fascista, as lutas dos operários agrícolas dos campos do sul conquistaram as oito horas de trabalho diárias, num sector onde se trabalhava de sol a sol.

Já em 1969, os trabalhadores do comércio, após muitas lutas, conseguiram as 45 horas semanais, a chamada semana inglesa, com um dia e meio de descanso por semana.

Só em 1996 foi consagrado na lei o período semanal de trabalho máximo de 40 horas e dois dias de descanso, embora tivesse levado mais algum tempo, e mais lutas, (como as do sector têxtil, nos anos 90 do século passado), até que a regra fosse cumprida por todos os sectores.

Hoje luta-se pela semana de 35 horas de trabalho, para todos, sem perda de remuneração!

Portugal é o quarto país da União Europeia onde se trabalha mais horas por semana. O prolongamento generalizado e a constante irregularidade dos horários e tempos de trabalho são incompatíveis com a necessária conciliação da vida profissional com a vida pessoal.

O alargamento e a desregulação dos horários de trabalho são dos principais problemas com que hoje se debatem os trabalhadores.

O trabalho por turnos, à noite, ao sábado ou ao domingo e os horários desregulados fazem parte do auotidiano e têm crescido nas últimas décadas.

Ao mesmo ritmo, têm aumentado problemas associados às longas jornadas de trabalho e aos riscos profissionais.

Aos patrões, que enchem a boca de responsabilidade social e com a baixa natalidade, só interessa o lucro.

Temos direito a ter tempo para viver!

35 horas para todos

É possível • É justo • É necessário



NÃO À EXPLORAÇÃO E AO EMPOBRECIMENTO



É possível • É justo • É necessário



Contra a desregulação dos horários de trabalho!



www.cgtp.pt

É POSSÍVEL!

Os avanços científicos e técnicos, a revolução tecnológica de que tanto se fala, a robotização, a digitalização e a automação dos processos produtivos e o seu efeito na economia e na sociedade têm de beneficiar os trabalhadores, os povos e o desenvolvimento dos países.

A redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais, sem redução de salário, abre espaço para a criação de 440 mil postos de trabalho, para cumprir as mesmas horas de trabalho anuais, com igual produtividade e, em simultâneo, cada trabalhador faria menos 240 horas de trabalho por ano.

Os trabalhadores são gente com vida e querem ter mais tempo para viver com saúde e trabalhar com dignidade!



É JUSTO!

Ao longo dos séculos a humanidade tem feito um caminho de redução do horário do trabalho. Portugal é dos países da União Europeia onde se trabalha mais horas por semana.

Tarefas penosas e cada vez mais complexas, bem como as múltiplas exigências do dia-a-dia, requerem que se tenha mais tempo para o lazer, para a família e para descansar.

Com a introdução de inovações científicas e técnicas nos métodos de produção, a produtividade por trabalhador aumenta exponencialmente e essa melhoria tem de reverter a favor de quem produz a riqueza.

Hoje, um trabalhador produz muitas vezes mais, em 8 horas de trabalho, do que há 50 ou 100 anos atrás.

Hoje, as tarefas que um trabalhador faz multiplicaram-se.

É pois justo que se garanta a redução do horário de trabalho, distribuindo de forma mais justa a riqueza criada.

35 HORAS PARA TODOS É JUSTO



O trabalho tem uma profunda influência na vida pessoal e familiar, não só porque se trata do principal meio de subsistência das famílias e do modo de realização pessoal dos indivíduos, mas também porque os modos de organização do trabalho condicionam decisivamente a organização familiar.

A conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar passa, em primeiro lugar, pela organização e redução do tempo de trabalho.

A baixa natalidade no nosso país não é uma fatalidade.

O adiamento da maternidade e paternidade e a existência de cada vez mais famílias com um único filho, também resultam da desregulação dos horários e das longas jornadas de trabalho.

35 HORAS
PARA TODOS
É NECESSÁRIO



Contra a desregulação dos horários de trabalho!